

Fol  
4912

# SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA CULTURA DO MELÃO



Recife - PE

1980

47212

SISTEMA DE PRODUÇÃO

Boletim nº 290

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural/ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

Sistemas de produção para a cultura do melão. Recife, EMATER-PE, 1981.

28 p. (Sistema de produção, Boletim, 290)

CDU631.151:635.61(813.4)

# SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA CULTURA DO MELÃO

## ÓRGÃOS PARTICIPANTES

EMATER-PE

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado  
de Pernambuco

EMATER-BA

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Bahia

CPATSA

Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido

## APRESENTAÇÃO

O presente documento representa o resultado do encontro entre pesquisadores, extensionistas e produtores rurais, realizado em Petrolina, no período de 28 a 30 de outubro de 1980, objetivando a primeira revisão do Sistema de Produção para a Cultura do Melão, sob regime de irrigação.

## INTRODUÇÃO

47

Ao introduzir-se uma determinada técnica numa exploração, é preciso considerar que o processo produtivo não pode ser dividido em técnicas estanques, devido à grande interação que existe entre os diversos fatores de produção. Assim, antes de sugerir determinada técnica a um produtor, é preciso saber qual o nível de tecnologia por ele empregado em suas explorações.

Dã-se o nome de Sistema de Produção ao conjunto de práticas preconizadas para determinada exploração, de modo que as operações recomendadas sejam as mais adequadas para se alcançar o rendimento previsto.

Tratando-se de um conjunto de técnicas (práticas culturais) que interagem o Sistema de Produção, para ser viável, é elaborado, levando-se em conta as recomendações da pesquisa, os níveis de conhecimento e de interesse dos produtores, as condições da propriedade e da região. Deste modo, torna-se possível oferecer ao produtor um Sistema de Produção que está a seu nível de execução, e que representa o melhor conjunto de práticas agrícolas para as suas possibilidades, num momento e num âmbito geográfico determinados.

Como resultado do encontro de Petrolina, foi elaborado um Sistema de Produção, cujas recomendações são válidas para os seguintes municípios da Região: Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, Orocó, Belém do São Francisco, Itacuruba e Floresta, do Estado de Pernambuco; Juazeiro, Curaçá, Abaré, Rodelas, Sento Sê e Chorrochô, do Estado da Bahia.

## SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA CULTURA DO MELÃO

### SISTEMA Nº1

#### CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Este sistema destina-se a produtores que já utilizam, na exploração da cultura, um nível tecnológico mais adequado.

São proprietários e arrendatários que possuem máquinas agrícolas a tração motora ou têm facilidade em alugá-las. Têm melhor acesso ao Crédito Rural. Possuem áreas suficientes para a escolha apropriada do local do plantio. Dedicam melhores cuidados aos tratos culturais e fitossanitários e à irrigação.

Alguns deles efetuam a adubação fundamental (orgânica e mineral) ao longo do sulco, incorporando os fertilizantes ao solo, cobrindo-os com novo sulcamento, seguido do plantio. Outros preferem o coveamento para adubação e plantio.

Às vezes, possuem galpões para realização da classificação e embalagem. São conhecedores do bom manejo destas práticas; efetuam a comercialização através de cooperativas ou de comerciantes de nível mais elevado; conhecem o destino da produção e procuram gerar um produto de boa qualidade para atender às exigências de mercado.

A produtividade média entre esses produtores tem sido em torno de 10 a 12 toneladas do produto comercializável.

## OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

1. Escolha do local
2. Preparo do solo
3. Práticas conservacionistas
4. Adubação, plantio e variedades
5. Rotação
  - 5.1 - Plantio
6. Tratos culturais
7. Irrigação
8. Tratos fitossanitários
9. Colheita
10. Embalagem e classificação
11. Comercialização
12. Coeficientes técnicos

## RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS PARA O SISTEMA

1. Escolha do local - Na operação de seleção de local para instalar a cultura do melão, a observância completa dos itens abaixo, são de extrema importância para o sucesso da cultura:
  - a. evitar terrenos ondulados e com muita declividade;
  - b. evitar terrenos sujeitos a inundações e encharcamentos;
  - c. evitar terrenos infestados de ervas daninhas e de formigueiros;
  - d. evitar terrenos muito arenosos;
  - e. evitar plantar duas vezes seguidas na mesma área, no mesmo ano;

- f. escolher terrenos de fácil irrigação. A área para o plantio deve ficar próxima da fonte de água;
  - g. escolher terrenos de boa infiltração e fácil drenagem;
  - h. evitar terrenos com indícios de salinização.
2. Preparo do solo - O preparo do solo deve ser feito com tratores, devendo-se obedecer às seguintes operações:
    - a. aração média, em torno de 30cm de profundidade;
    - b. uma gradagem no sentido contrário da aração. Não há necessidade de destorroar o solo demais, visto que os torrões servem para sustentação dos ramos, através das gavinhas;
    - c. sulcamento - sulcar com uma profundidade mínima de 20cm. O sulcador deve ser regulado num espaçamento de 2m. Os sulcos devem ser orientados no sentido perpendicular à declividade do terreno;
    - d. coveamento - as covas devem ser abertas com enxadas nas seguintes dimensões:
      - . 30cm de comprimento;
      - . 30cm de largura;
      - . 30cm de profundidade.

Observação: as covas devem ser abertas ao lado do sulco de modo a permitir melhor infiltração de umidade, observando-se o sentido dos ventos dominantes, a fim de evitar que os ramos caiam dentro dos sulcos.

3. Práticas conservacionistas - Nos casos de terrenos com muita declividade, procurar fazer o plantio em curvas de nível.

Essas curvas podem ser marcadas com auxílio do nível de Topógrafo, nível de Bolha ou nível Pê-de-Galinha.

#### 4. Adubação

. Orgânica - As covas devem receber a seguinte adubação antes do plantio: 3 a 4kg de esterco de curral ou 300 a 500g de torta de mamona. Se o esterco estiver curtido, pode-se plantar no mesmo dia da adubação, caso contrário, esperar de 15 a 20 dias antes do plantio, fazendo-se cerca de 3 a 4 irrigações.

. Química - Deve ser precedida de uma análise de solo, seguindo os dados da caixa de coleta de amostra. Caso contrário, efetuar a adubação nos seguintes níveis:

. fundação - Na época do plantio colocar 83g/cova ou metro linear de sulco da mistura 6 - 24 - 12, a qual fornece 100kg de  $P_2O_5$ /ha, 50kg de  $K_2O$ /ha e 25kg de N/ha.

. cobertura - Aplicar aos 20 e 40 dias após o plantio, 20g de Sulfato de Amônia ou 10g de Uréia por cova ou metro linear de sulco, em cada aplicação.

. Modo de aplicação:

a. fundação - Devem ser aplicados com uma boa profundidade e bem misturados com o solo.

b. cobertura - Na adubação com Nitrogênio, o adubo deve ser colocado em pequeno sulco ao lado e abaixo do colo da planta, cobrindo-se o adubo após a aplicação para evitar perdas.

Observação: caso o pH esteja abaixo de 6,5, efetuar a correção de acidez do solo, colocando-se 500g de cinza de cal por cova ou metro linear de sulco.

#### 5. Plantio

a. Época de plantio - Para a região do Submédio São Francisco, a melhor época de plantio é de abril a julho, porque atende às melhores condições de clima e de mercado.

b. Espaçamento - Em covas - 2m x 1m, deixando-se duas plantas por cova.

Em sulcos - 2m x 50cm, deixando-se uma planta por 50cm de metro linear de sulco.

c. Quantidade de sementes - Em covas - 5 a 6 sementes, no caso de deixar duas plantas por cova.

Em sulcos - 3 a 4 sementes, no caso de deixar apenas uma planta.

d. Irrigação de assentamento - Recomenda-se uma irrigação antes do plantio para que o semeio seja feito em solo úmido. A próxima irrigação só deverá ser feita após a germinação.

e. Posição das sementes na cova - As sementes devem ser semeadas de um lado e do outro da cova, um pouco espaçadas uma das outras, numa profundidade de 2cm, observando-se o seguinte:

- . solos arenosos - colocar a semente na linha d'água no sulco;
- . solos argilosos - colocar a semente acima da linha d'água no sulco.

f. Variedades - Valenciano Amarelo - usando-se 1,5kg por hectare.

5.1 - Rotação - Deve ser feita com culturas de famílias diferentes das Curcubitáceas e cultivadas na região.

6. Tratos culturais - Capinas: fazer tantas quantas forem necessárias para manter as culturas livres de ervas daninhas. As capinas podem ser: manuais e a tração animal, podendo, no período inicial, ser usado herbicida.

. Raleamento e Desbrota (ou capação) - Quando as plantas apresentarem de cinco a sete folhas definitivas, realizar o raleamento, deixando duas plantas sadias se o plantio for em cova e, uma, se o plantio for em sulco; na mesma operação, podar o broto terminal das plantas definitivas para forçar a brotação dos ramos laterais.

. Desbaste e condução dos ramos - Conduzir dois ramos por planta, ficando um para cada lado, eliminando os ramos laterais, flores e frutos até a quarta folha dos ramos conduzidos.

. Desbaste dos frutos - A produção dos melhores frutos situa-se nos ramos terciários no 1º e 2º números. Quanto ao desbaste, deixar de 1 a 2 frutos por ramo e no máximo 3 frutos por planta.

Observação: eliminar todos os frutos defeituosos.

## 7. Irrigação

INTERVALOS DE REGAS, RECOMENDADOS DE ACORDO COM O TIPO DE SOLO E FASE DA CULTURA

Fase da Cultura	Germinação até o início da floração	Início da floração até formação do fruto	Formação dos frutos até maturação
Tipos de Solo			
Solos arenosos (solos leves)	4 dias	3 dias	4 dias
Solos argilosos (solos pesados)	5 dias	4 dias	5 dias

Observações:

- a. quando se utilizar sifão de 1 1/2 polegada de diâmetro de 1,50m de comprimento, para cada 10m de sulco, recomenda-se:
    - . para os solos arenosos (solos leves), cinco minutos de tempo de rega;
    - . para solos argilosos (solos pesados), cinco minutos de tempo de rega;
    - . observar os intervalos de regas recomendados, na tabela anterior, para solos arenosos ou argilosos.
  - b. controlar o excesso de umidade para melhor uniformidade na maturação dos frutos, evitando também, queimaduras e ataques de pragas.
8. Tratos fitossanitários - Ver tabelas números 01 e 02.
9. Colheita - Deve ser feita entre 70 a 75 dias após a germinação, quando os frutos apresentarem o seu amarelo característico ou uniforme, não colhendo esverdeado e nem demasiadamente amarelo, levando-se em conta a distância para os centros consumidores.

Observação para a colheita:

- a. corte do talo - O fruto deve ser colhido com auxílio de uma faca afiada. O corte não deve ser feito rente ao fruto, devendo-se deixar um talo curto, no máximo de 1,5 cm.
- b. transporte para o galpão - Logo após a colheita, os frutos devem ser transportados para um galpão ou para um lo

cal bastante sombreado, devendo-se evitar neste transporte, que os frutos recebam pancadas ou machucaduras que vão desvalorizar o produto na hora da comercialização. Aconselha-se transportar os frutos do campo para o galpão em caixa forrada com um pouco de fitilho.

- c. arrumação do galpão - Os frutos quando chegam do campo, devem ser retirados das caixas, de um por um, e arrumados em pequenas pilhas. Com isso, evita-se que fiquem na parte de baixo da pilha e recebam machucadura. Nessas pequenas pilhas, já se pode ir fazendo a primeira classificação.

10. Embalagem e classificação - Considerando que todo produto está condicionado às exigências do mercado, para ter uma ótima aceitação, é necessário embalagem e classificação.

Tipos de madeira - leve, clara e consistente.

Observação:

acondicionamento dos frutos - para evitar que os frutos sejam machucados produzindo manchas posteriormente e que sofram reclassificação, recomendamos que sejam colocados nas caixas sem forçar demais e, também, não permitindo que os mesmos fiquem jogados dentro das caixas.

11. Comercialização - De acordo com o que foi recomendado para a época de plantio, o melão plantado no Submédio São Francisco, alcança os melhores preços no mercado do Sul, entre a 2a. quinzena de junho e a 1a. quinze

na de outubro. A partir daí, inicia-se a safra de São Paulo e, conseqüentemente, começa a se verificar uma grande queda nos preços.

Aconselha-se ao produtor escolher uma boa fonte de distribuição para seu produto, a fim de que venha a alcançar o sucesso na comercialização. As cooperativas do Vale do São Francisco, estão se estruturando para enfrentar a comercialização do Sul do País, procurando, assim, beneficiar todos os seus associados.

12 - Coeficientes técnicos - Ver anexos.

## SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA CULTURA DO MELÃO

### SISTEMA Nº 2

#### CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Este sistema destina-se a produtores, pequenos proprietários ou arrendatários, de difícil acesso ao Crédito Rural. Em função disto, sentem dificuldade para o aluguel de máquinas agrícolas motorizadas; às vezes, preparam o solo a tração animal ou simplesmente a enxada; a quantidade de fertilizantes, principalmente o orgânico, geralmente não atende às necessidades da cultura.

Alguns produtores não têm muita opção para a escolha da área (pequenas áreas disponíveis, propriedades pequenas).

O sistema de coveamento é comum a todos eles. Ainda não utilizam os defensivos apropriados ou nas dosagens e quantidades suficientes, tanto por força do nível tecnológico como por força do poder aquisitivo.

Alguns tratamentos, como capação ou desbrota e debaste dos ramos e frutos, geralmente não são executados.

A comercialização é feita "a granel", através de intermediários. A produção média tem sido em torno de 8 a 10 t/ha, do produto comercializável.

## OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

1. Escolha do local
2. Preparo do solo
3. Práticas conservacionistas
4. Adubação
5. Plantio
  - 5.1. Rotação
6. Tratos culturais
7. Irrigação
8. Tratos fitossanitários
9. Colheita
10. Embalagem e classificação
11. Comercialização
12. Coeficientes técnicos

## RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS PARA O SISTEMA

1. Escolha do local - Na operação de seleção de local para instalar a cultura do melão, a observância completa dos itens abaixo, são de extrema importância para o sucesso da cultura:
  - a. evitar terrenos ondulados e com muita declividade;
  - b. evitar terrenos sujeitos a inundações e encharcamentos;
  - c. evitar terrenos infestados de ervas daninhas e de formigueiros;
  - d. evitar terrenos muito arenosos;

- e. evitar plantar duas vezes seguidas na mesma área, no mesmo ano;
  - f. escolher terrenos de fácil irrigação. A área para o plantio deve ficar próxima da fonte de água;
  - g. escolher terrenos de boa infiltração e fácil drenagem;
  - h. evitar terrenos com indícios de salinização.
2. Preparo do solo - O preparo do solo deve ser feito com tratores ou tração animal, devendo-se obedecer às seguintes operações:
    - a. aração média, em torno de 30cm de profundidade;
    - b. uma gradagem no sentido contrário da aração. Não há necessidade de destorroar o solo demais, visto que os torrões servem para sustentação dos ramos, através das gavinhas;
    - c. sulcamento - sulcar com uma profundidade mínima de 20cm. O sulcador deve ser regulado num espaçamento de 2m. Os sulcos devem ser orientados no sentido perpendicular à declividade do terreno;
    - d. coveamento - as covas devem ser abertas com enxadas nas seguintes dimensões:
      - . 30cm de comprimento;
      - . 30cm de largura,
      - . 30cm de profundidade.

Observação: as covas devem ser abertas ao lado do sulco de modo a permitir melhor infiltração de umidade, observando-se o sentido dos ventos dominantes, a fim de evitar que os ramos caiam dentro dos sulcos.

3. Práticas conservacionistas - Nos casos de terrenos com muita declividade, procurar fazer o plantio em curvas de nível.

Essas curvas podem ser marcadas com o auxílio de topógrafo, nível de Bolha ou nível PÉ-de-Galinha.

#### 4. Adubação

. Orgânica - As covas devem receber a seguinte adubação antes do plantio: 1 a 3kg de esterco por cova. Se o esterco estiver curtido, pode-se plantar no mesmo dia da adubação; caso contrário, esperar de 15 a 20 dias antes do plantio, fazendo-se cerca de 3 a 4 irrigações.

. Química - Fundação - Na época do plantio colocar 83g/cova ou metro linear de sulco da mistura 6-24-12, a qual fornece 100g de  $P_2O_5$ /ha, 50kg de  $K_2O$  e 25kg de N/ha.

. Cobertura - Aplicar aos 20 e 40 dias após o plantio, 20g de Sulfato de Amônia ou 10g de Uréia por cova ou metro linear de sulco, em cada aplicação.

Modo de aplicação:

a. fundação - Devem ser aplicados com uma boa profundidade e bem misturados com o solo.

b. cobertura - Na adubação com Nitrogênio, o adubo deve ser colocado em pequeno sulco, ao lado e abaixo do colo da planta, cobrindo-se o adubo após a aplicação para evitar perdas.

Observação: caso o pH esteja abaixo de 6,5, efetuar a correção de acidez do solo, colocando-se 500g de cinza de cal por cova ou metro linear de sulco.

#### 5. Plantio

a. Época de plantio - Para região do Submédio São Francisco, a melhor época de plantio é de abril a julho, porque atende às melhores condições de clima e de mercado.

b. Espaçamento - Em covas - 2m x 1m, deixando-se duas plantas por cova.

Em sulcos - 2m x 50cm, deixando-se uma planta por 50cm de metro linear de sulco.

c. Quantidade de sementes - Em covas 5 a 6 sementes, no caso de deixar duas plantas por cova.

Em sulcos - 3 a 4 sementes, no caso de deixar apenas uma planta.

d. Irrigação do assentamento - Recomenda-se uma irrigação antes do plantio para que o semeio seja feito em solo úmido. A próxima irrigação só deverá ser feita após a germinação.

e. Posição das sementes na cova - As sementes devem ser semeadas de um lado e do outro da cova, um pouco espaçadas uma das outras, numa profundidade de 2cm, observando-se o seguinte:

. solos arenosos: colocar a semente na linha d'água no sulco;

. solos argilosos: colocar as sementes acima da linha d'água no sulco;

f. Variedades - Valeciano Amarelo - usando-se 1,5kg por hectare.

5.1 - Rotação - Deve ser feita com culturas de famílias diferentes das Curcubitáceas e cultivadas na região.

6. Tratos culturais - Capinas: fazer tantas quantas forem necessárias para manter as culturas livres de ervas daninhas. As capinas podem ser: manuais e a tração animal, podendo, no período inicial, ser usado herbicida.

. Raleamento e desbrota (ou capação) - Quando as plantas apresentarem de cinco a sete folhas definitivas, realizar o raleamento, deixando duas plantas sadias se o plantio for em cova e, uma, se o plantio for em sulco; na mesma operação, podar o broto terminal das plantas definitivas para forçar a brotação dos ramos laterais.

. Desbaste e condução dos ramos - Conduzir dois ramos por planta, ficando um para cada lado, eliminando os ramos laterais, flores e frutos até a quarta folha dos ramos conduzidos.

. Desbaste dos frutos - A produção dos melhores frutos situa-se nos ramos terciários no 1º e 2º números. Quanto ao desbaste, deixar de 1 a 2 frutos por ramos e no máximo 3 frutos por planta.

Observação: eliminar todos os frutos defeituosos.

## 7. Irrigação

INTERVALOS DE REGAS, RECOMENDADOS DE ACORDO COM O TIPO DE SOLO E FASE DA CULTURA

Fase da Cultura	Germinação até o início da floração	Início da floração até formação do fruto	Formação dos frutos até maturação
Tipos de Solo			
Solos arenosos (solos leves)	4 dias	3 dias	4 dias
Solos argilosos (solos pesados)	5 dias	4 dias	5 dias

Observação:

- a. quando se utilizar sifão de 1 1/2 polegada de diâmetro de 1,5m de comprimento, para cada 10m de sulco, recomenda-se:
  - . para solos arenosos (solos leves), cinco minutos de tempo de rega;
  - . para solos argilosos (solos pesados), cinco minutos de tempo de rega;
  - . observar os intervalos de regas recomendados, na tabela anterior, para solos arenosos e argilosos.
- b. controlar o excesso de umidade para melhor uniformidade na colocação do fruto, evitando também queimaduras e ataques de pragas.

8. Tratos fitossanitários - Ver tabelas números 01 e 02.

9. Colheita - Deve ser feita entre 70 a 75 dias após a germinação, quando os frutos apresentarem o seu amarelo característico ou uniforme, não colhendo esverdeado e nem demasiadamente amarelo, levando-se em conta a distância para os centros consumidores.

Observações para a colheita:

- a. corte do talo - O fruto deve ser colhido com auxílio de uma faca afiada. O corte não deve ser feito rente ao fruto, devendo-se deixar um talo curto no máximo de 1,5cm.

- b. transporte para o galpão - Logo após a colheita, os frutos devem ser transportados para um galpão ou para um local bastante sombreado, devendo-se evitar neste transporte, que os frutos recebam pancadas ou machucaduras que irão desvalorizar o produto na hora da comercialização. Aconselha-se transportar os frutos do campo para o galpão em caixa forrada com um pouco de fitilho.
  - . Arrumação do galpão - Os frutos quando chegam do campo, devem ser retirados das caixas, de um por um, e arrumados em pequenas pilhas. Com isso, evita-se que fiquem na parte de baixo da pilha e recebam machucadura. Nessas pequenas pilhas, já se pode ir fazendo a primeira classificação.

10. Embalagem e classificação - Considerando que todo produto está condicionado às exigências do mercado para ter uma ótima aceitação, é necessário embalagem e classificação.

- a. Tipos de madeira - leve, clara e consistente.

Observação:

acondicionamento dos frutos - para evitar que os frutos sejam machucados, produzindo manchas posteriormente e que sofram reclassificação, recomendamos que sejam colocados nas caixas sem forçar demais e, também, não permitindo que os mesmos fiquem jogados dentro das caixas.

11. Comercialização - De acordo com o que foi recomendado para a época de plantio, o melão planta do no Submédio São Francisco, alcança os melhores preços no mercado do Sul, entre a 2a. quinzena de junho e a 1a. quinzena de outubro. A partir daí, inicia-se a safra de São Paulo e, conseqüentemente, começa a se verificar uma grande queda nos preços.

Aconselha-se ao produtor, escolher uma boa fonte de distribuição para seu produto, a fim de que venha a alcançar o sucesso na comercialização. As cooperativas do Vale do São Francisco, estão se estruturando para enfrentar a comercialização do Sul do País, procurando, assim, beneficiar todos os seus associados.

12. Coeficientes Técnicos - Ver anexos.

ANEXOS

PRAGAS	INSETICIDAS RECOMENDADAS			PODER RESIDUAL (dias)	CARENCIA (dias)	OBSERVAÇÕES
	Produto	Formulação*	Dosagem p/20 l H <sub>2</sub> O			
Lagarta Rosca	Carbaril 85%	PM	25 g	3 - 5	7	- aplicar somente no local onde este inseto causar danos significantes à cultura.
Vaquinhas	Carbaril 85%	PM	25 g	3 - 5	7	- segue a informação anterior.
Pulgão	Pirimicarbe 50%	G	10 g	7 - 10	7	- pulverizar sempre que se detectar a presença de inseto na cultura.
	Dimetoato 50%	CE	16 cc	15	21	
	Ometoato 50%	CE	15 cc	15 - 17	21	
Brodos dos Frutos	Carbaril 85%	PM	25 g	3 - 5	7	- iniciar as pulverizações quando os frutos tiverem de 3 a 5 cm de diâmetro.
	Mevinfôs 24%	CE	40 cc	1 - 12	2	
Mosca Minadoura ou Bicho Mineiro	Tamaron 60%	CE	15 cc	10 - 12	21	- nas áreas onde este inseto constitui problema, início da pulverização quando se verificar os primeiros ataques.

\* PM - Pó Molhável; G - Granulado; CE - Concentrado Emulsionável

NOMES TÉCNICOS

- Carbaril
- Dimetoato
- Mevinfôs
- Ometoato
- Pirimicarbe
- Tamaron

NOMES COMERCIAIS

- Carvin, sevin...
- Dynathion, Dimethoato...
- Phosdrin...
- Folimat 1000...
- Pirimor...
- Tamaron...

TABELA 02 - FITIPATOLOGIA

DOENÇAS	FUNGICIDAS RECOMENDADOS			PODER RESIDUAL	CARENCIA (dias)	OBSERVAÇÕES
	PRODUTO	FORMULAÇÃO	DOSAGEM P/20 l.			
Tombamento	PCNB (75%) + LESAN (10%)	PM	25 g	-	21	- aplicar cerca de 0,2 l/cova, 2 a 3 dias antes do plantio
	+ THIRAN (50%)	S	50 g	10 - 15	7	
Oídio	PYRAZOPHOS (30%)	CE	15 ml	7 - 14	3	- os produtos indicados, devem ser pulverizados alternadamente, de 10 em 10 dias. Em casos de infecções severas, fazer aplicações a cada 6 a 7 dias.
	TRIFORINE (19%)	CE	25 ml	-	5	
Micosferela	BENOMYL (50%)	PM	20 g	7 - 12	-	- pulverizar as hastes e as covas de 10 em 10 dias.
	+ MANCOZEB (80%)	PM	45 g	-	7	
Míldio	FOLPET (50%) ou	PM	70 g	7 - 10	7	- os produtos indicados, devem ser pulverizados de 7 em 7 dias, apenas na época chuvosa.
	OXICLORETO DE COBRE (50%)	PM	50 g	7 - 10	-	

(\*) PM - Pó Molhável; CE - Concentrado Emulsionável; S - Suspensão aquosa

## NOMES TECNICOS

PCNB + LESAN  
THIRAN  
PYRAZOPHOS  
TRIFORINE  
BENOMYL  
MANCOZEB  
FOLPET  
OXICLORETO DE COBRE

## NOMES COMERCIAIS

LESAN, ...  
RHODIAURAM, ...  
AFUGAN, ...  
SAPROL, ...  
BENLATE, ...  
DITHANE M-45, ...  
ORTHO PHALTAN, ...  
CUPRAVIT VERDE, ...

## TRATAMENTO DE SEMENTES

- Recomenda-se tratar com a formulação 37,5% de CARBOXIN e 37,5% de THIRAN (VITARAX 200), usando-se 2 gramas do produto para 1,0 kg de sementes.

## COEFICIENTES TECNICOS

ESPECIFICAÇÕES	UNID.	QUANT.
<u>1. INSUMOS</u>		
- Sementes de melão amarelo	kg	02
- Defensivos		
Inseticidas	1	05
Fungicidas	kg	10
Herbicida	1	01
- Adubos		
Esterco/torta mamona	t	15/15
Sulfato de amônia	kg	200
Mistura = 6-24-12	kg	450
- Embalagem		
Fitiho	kg	800
Caixaria	Caixa	1.000
Rotulagem	rótulo	1.000
Etiquetas	nº	8.000
<u>2. PREPARO DO SOLO</u>		
- Aração	t/h	05
- Gradagem	t/h	03
- Sulcamento	t/h	02

(continua)

(conclusão)

ESPECIFICAÇÕES	UNID.	QUANT.
<b>3. PLANTIO</b>		
- Abertura de covas	h/d	20
- Adubação de covas	h/d	15
- Adubação de fundação	h/d	22
- Adubação de cobertura	h/d	10
<b>4. IRRIGAÇÃO</b>		
- óleo combustível	1/dia de ir- rigação	22
- Taxa d'água	kw/h	1.000
- Irrigações	h/d	25
<b>5. TRATOS FITOSSANITÁRIOS</b>		
- Aplicação de defensivos	h/d	25
- Tratamentos do solo	h/d	02
<b>6. TRATOS CULTURAIS</b>		
- Capinas	h/d	30
- Desbaste dos pés	h/d	05
- Capação	h/d	05
- Desbaste dos ramos	h/d	10
- Aplicação de herbicidas	h/d	02
<b>7. COLHEITA E TRANSPORTE INTERNO</b>	h/d	25
<b>8. PRODUÇÃO</b>	t	15

PARTICIPANTES DO ENCONTRO

01. José de Souza Silva	CPATSA/EMBRAPA
02. Manoel Moacir Costa Macêdo	CNPMF/EMBRAPA
03. Nilton Ribeiro da Silva	EMATER-PE
04. Pedro Bezerra da Silva	EMATER-PE
05. Licínio Coelho Bonfim	EMATER-PE
06. Clementino Marcos Batista de Faria	CPATSA/EMBRAPA
07. José Pires Araújo	CPATSA/EMBRAPA
08. Celson Almir de Melo Cruz	EMATER-PE
09. Gilberto José de Moraes	CPATSA/EMBRAPA
10. Clemente Ribeiro dos Santos	EMATER-PE
11. Menhazzudin Choudhury	CPATSA/EMBRAPA
12. Moacir Alves da Silva	CPATSA/EMBRAPA
13. Paulo Antônio da Silva	Produtor
14. Antônio Batista	Produtor
15. Sérgio Clemente Lima	Produtor
16. José Rodrigues do Nascimento	Produtor
17. Edmundo Lindolfo Sobrinho	Produtor
18. Francisco Afonso de Menezes	EMATER-BA
19. Jaime Badeca de Oliveira	EMATER-BA
20. José Ferreira Campos	EMATER-PE
21. Aurino Araújo	Produtor
22. Sebastião Antônio Neto	Produtor
23. José Dutra Duarte	Produtor
24. José Valberto do Nascimento Brandão	Produtor
25. Hildo Diniz da Silva	EMATER-PE

(continua)

(conclusão)

26. Manoel Edmilson de Mello	Produtor
27. João Pereira Pinto Filho	EMATER-PE
28. Hugo Moreira de Souza	EMATER-PE
29. José Augusto Normanha Filho	EMATER-BA
30. José Eufrásio Costa Fernandes	EMATER-PE
31. Minúcio Monteiro Filho	EMATER-PE
32. Clineu do Nascimento Barros	Produtor
33. David Mariano Gomes	Produtor
34. Antonio Santana da Silva	Produtor
35. Afonso Nunes Barbosa	Produtor
36. Emiliano Dias de Santana	Produtor

---